

relativo ao primeiro semestre de 2006, número este composto pelo **Dossiê História dos Índios** e complementado por cinco artigos de fluxo, que versam sobre temas historiográficos variados.

O **Dossiê História dos Índios** responde a um muito almejado projeto editorial da nossa revista, que era o de oferecer uma amostra do estado atual das discussões a respeito de um tema hoje fundamental à renovação de nossos estudos históricos. Noto que a proposta organizativa do dossiê foi a de selecionar textos que se defrontassem especificamente com a questão da agência histórica dos índios em uma perspectiva que, embora interdisciplinar, sublinhasse a historicidade da construção da história dos índios. Assim, se o próprio espírito do dossiê nos levou às fronteiras da história e da antropologia, a seleção de textos – composta por artigos de renomados autores nacionais e internacionais, além disso, muito bem organizada e comentada pelo historiador/antropólogo John Monteiro – ilustra como tais limites estão cada vez mais tornando-se obsoletos. Desta forma, esperamos que o **Dossiê História dos Índios** permita que o leitor mapeie algumas das questões fundamentais que hoje justificam a emergência de um campo de estudos teoricamente desafiador, capaz de contribuir significativamente para a renovação da História do Brasil e das Américas.

Os artigos de fluxo que se seguem representam também uma excelente amostra de nossos estudos históricos atuais. Nesta seleção encontramos um interessante artigo de autoria de Francisco José Ruiz Cervantes e Daniela Traffano, *Indígenas y educación en Oaxaca, 1823-1867*, que versa sobre a emergência de uma política pública de cunho estatal e civilizatória, voltada para a educação indígena em Oaxaca, México de meados do XIX. O tema muito atual complementa, sob um outro ponto de vista, o debate do dossiê. A seguir apresentamos um bloco de artigos que enfocam questões da história colonial: da expansão comercial holandesa no artigo de Heloísa Meireles Gesteira, *Da liberdade dos mares: guerra e comércio na expansão neerlandesa para o Atlântico*, aos aspectos da formação de um mercado consumidor interno à colônia, no texto de Maximiliano M. Menz, *Centro e periferias coloniais: o comércio do Rio de Janeiro com Santos e Rio Grande*, ao tema das

especificidades da inserção da capitania de São Paulo, no artigo de Christiane Figueiredo Pagano de Mello, *As novas diretrizes defensivas e o recrutamento militar: a capitania de São Paulo na segunda metade do XVIII*. Finalmente, o artigo de Breno Battistin Sebastiani, *A política como objeto de estudo: Tito Lívio e a reflexão historiográfica romana do século I a.C.*” ilustra como os estudos de história antiga continuam a gerar, entre nós, textos de interesse.

Maria Helena Pereira Toledo Machado

Editora-Coordenadora